



Pesquisa de Opinião Pública: Energia Elétrica

Nota técnica sobre a pesquisa de 2020

Desde 2014, o IBOPE Inteligência, em parceria com a ABRACEEL, realiza pesquisas de forma presencial e domiciliar para identificar a percepção da população brasileira sobre o consumo de energia elétrica no país.

Entretanto, neste ano, considerando o atual cenário, modificado por conta da pandemia da Covid-19, as entrevistas foram realizadas por telefone, como forma de evitar a abordagem presencial, preservando a saúde de entrevistadores (que trabalharam em casa) e dos participantes do estudo.

Mesmo com as diferenças entre as metodologias, o IBOPE Inteligência adotou todas as recomendações técnicas necessárias para que os resultados da pesquisa telefônica se aproximem ao máximo do universo pretendido. Diante disso, ainda que possam existir diferenças desta pesquisa com as anteriores, os limites impostos pela abordagem telefônica não prejudicam as conclusões aqui discriminadas, justamente pelo rigor técnico adotado pelo instituto.

METODOLOGIA DA PESQUISA

O objetivo principal da pesquisa é levantar a opinião dos brasileiros sobre a situação da energia elétrica no país e a percepção sobre a livre escolha no setor elétrico.

Amostra representativa da população brasileira, com 16 anos ou mais, residentes em domicílio com **posse de telefone fixo ou celular**, elaborada com as bases mais atualizadas do Censo. Foi selecionada em 2 estágios, sendo o primeiro para definição dos municípios e o segundo, para seleção dos entrevistados, considerando controle de cotas por sexo, faixa etária, escolaridade e ocupação.

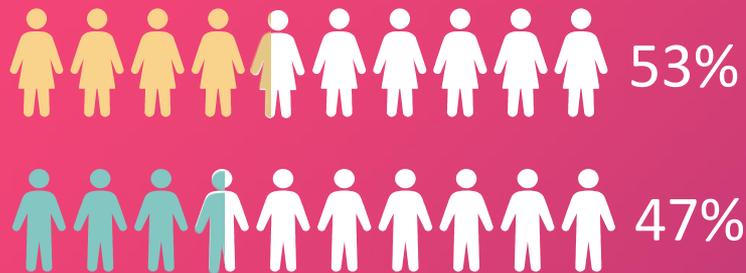
Foram realizadas 2000 entrevistas em âmbito nacional entre os dias **24 de março e 01 de abril de 2020**. Para amostra nacional, a margem de erro estimada é de no máximo **2 pontos percentuais**, com 95% de intervalo de confiança. Os dados podem ser projetados para o total da população com 16 anos ou mais.



IBOPE
inteligência

PERFIL DA AMOSTRA

SEXO

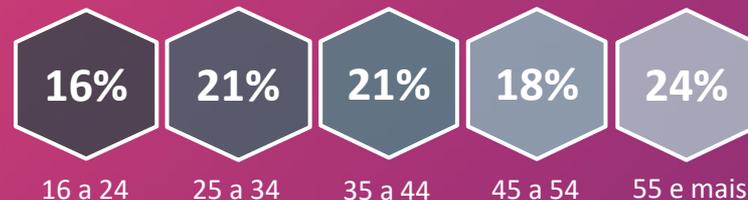


ESCOLARIDADE



- Até 4ª série do Ensino Fundamental
- De 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino Superior

IDADE



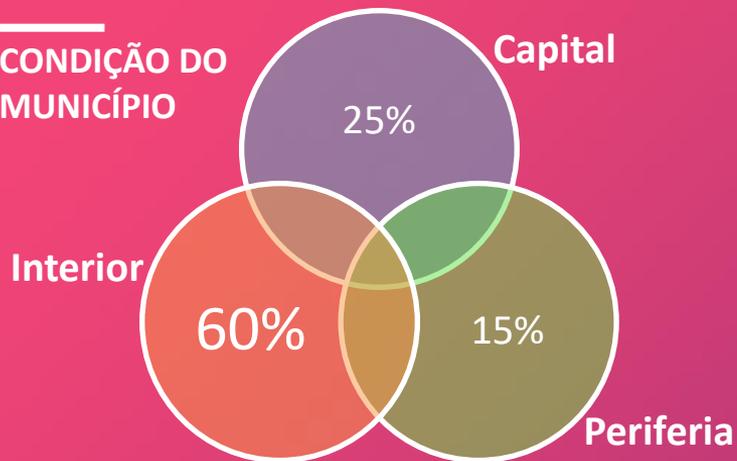
RENDA FAMILIAR



Base: Amostra (2000)

PERFIL DA AMOSTRA

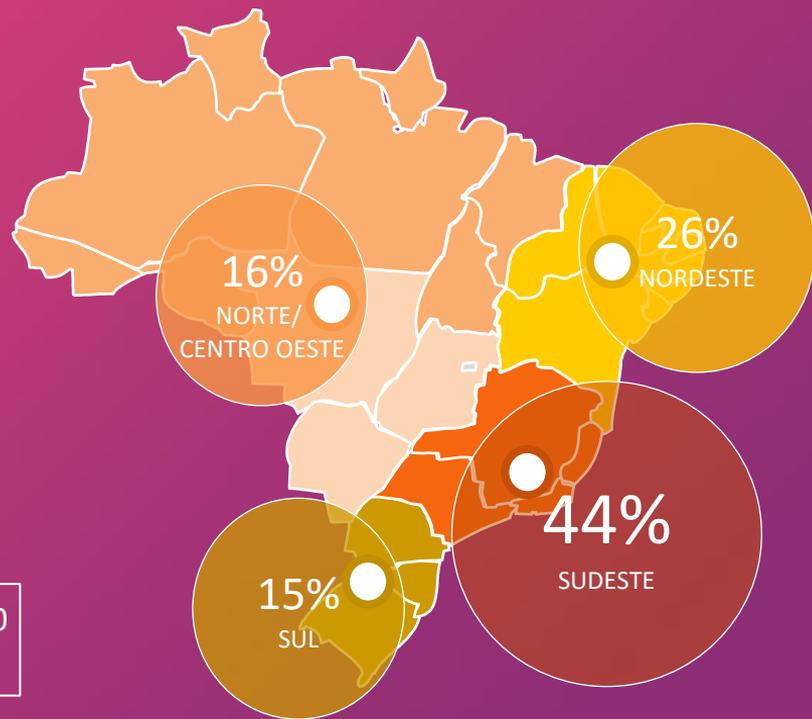
CONDIÇÃO DO MUNICÍPIO



PORTE DO MUNICÍPIO



REGIÃO

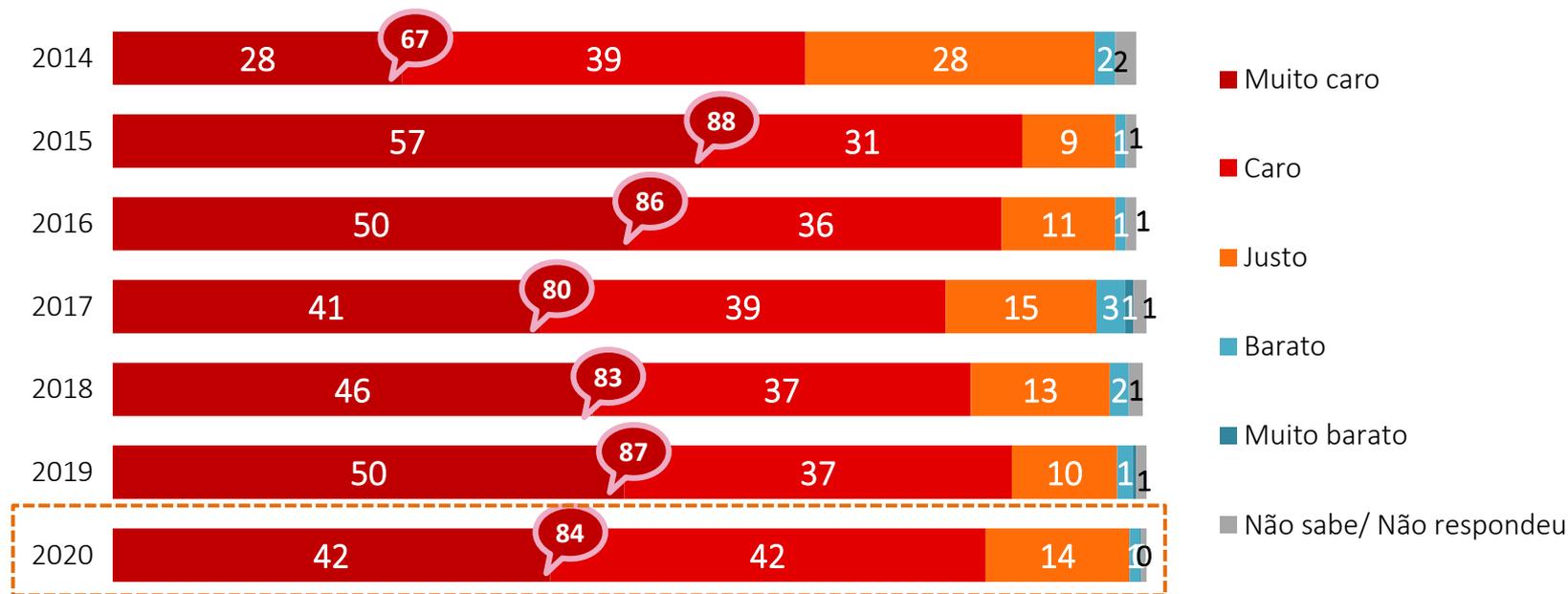


Base: Amostra (2000)

RESULTADOS DA PESQUISA

A grande maioria dos entrevistados ainda considera o preço da energia elétrica caro ou muito caro

(%)

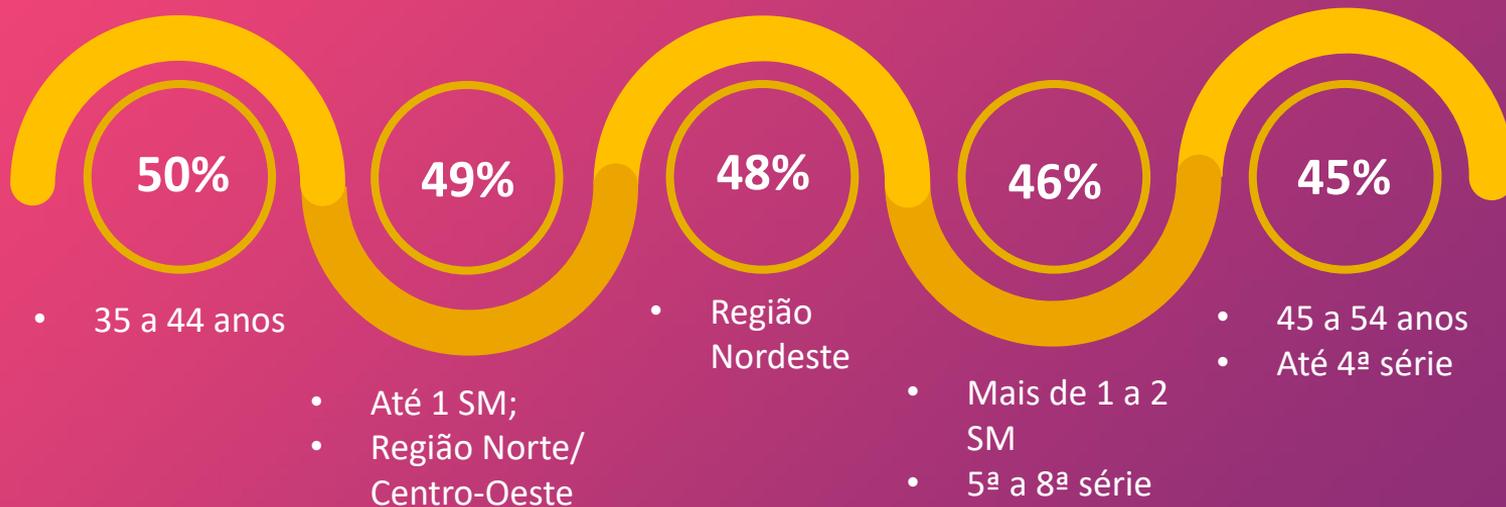


Base: Amostra 2014 a 2019 (2002) – coleta domiciliar

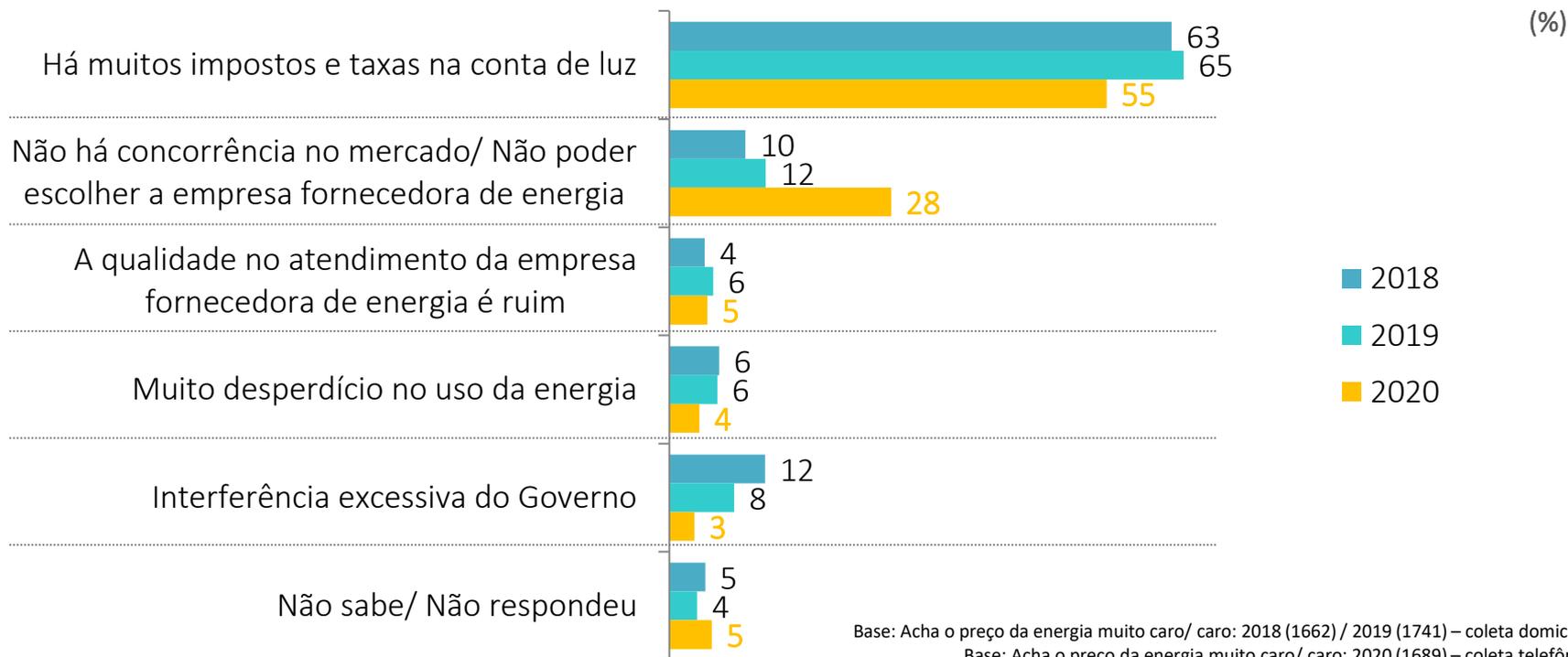
Base: Amostra 2020 (2000) – coleta telefônica

Destaques por segmentos: preço da energia elétrica (Março-Abril/2020)

Muito caro:
42%



Dentre aqueles que acham o preço da energia elétrica caro ou muito caro, o principal motivo é o excesso de impostos e taxas; seguido da falta de concorrência



Base: Acha o preço da energia muito caro/ caro: 2018 (1662) / 2019 (1741) – coleta domiciliar

Base: Acha o preço da energia muito caro/ caro: 2020 (1689) – coleta telefônica

Destaques por segmentos: motivos para considerar o preço da energia elétrica caro ou muito caro (Março-Abril/2020)

Há muitos impostos e taxas na conta de luz: 55%

60%



- Região Sul

59%



- Mais de 1 a 2 SM
- 35 a 44 anos

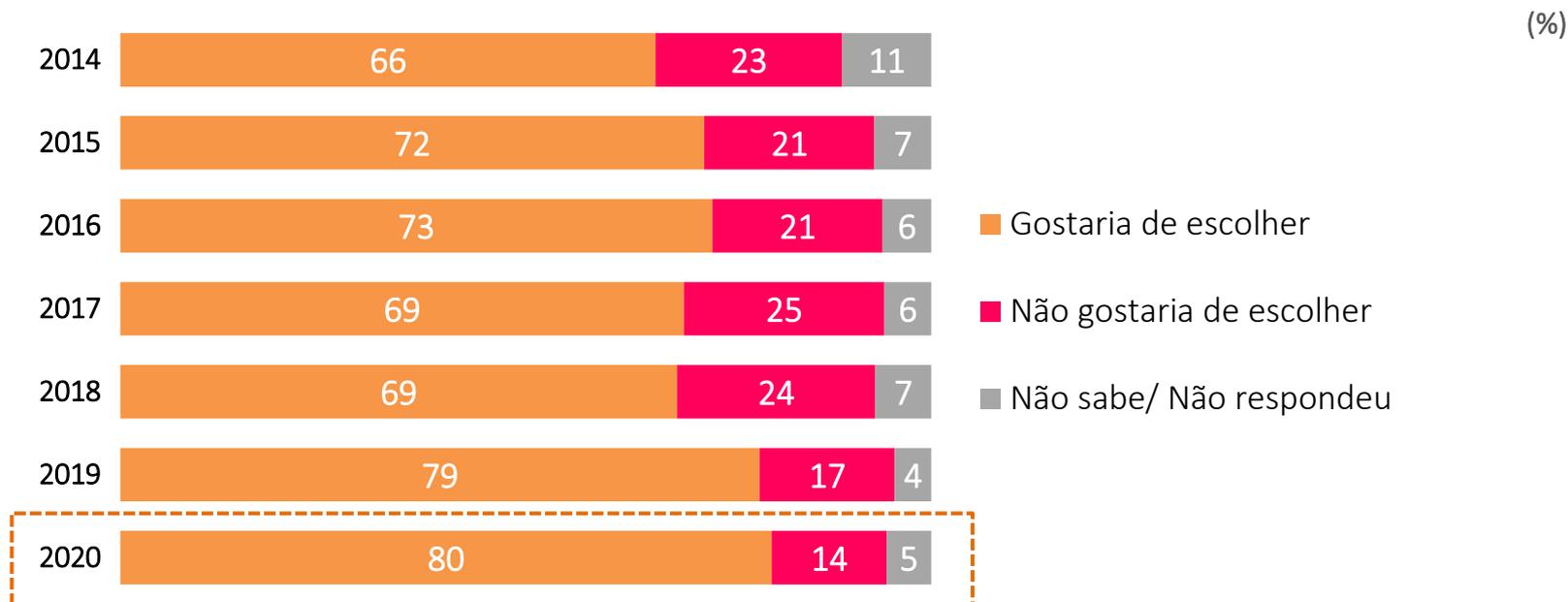
58%



- 25 a 34 anos
- 5ª a 8ª série
- Municípios com até 50 mil hab.



Permanece estável o interesse dos brasileiros em escolher a empresa fornecedora de energia elétrica, mantendo o maior percentual da série histórica

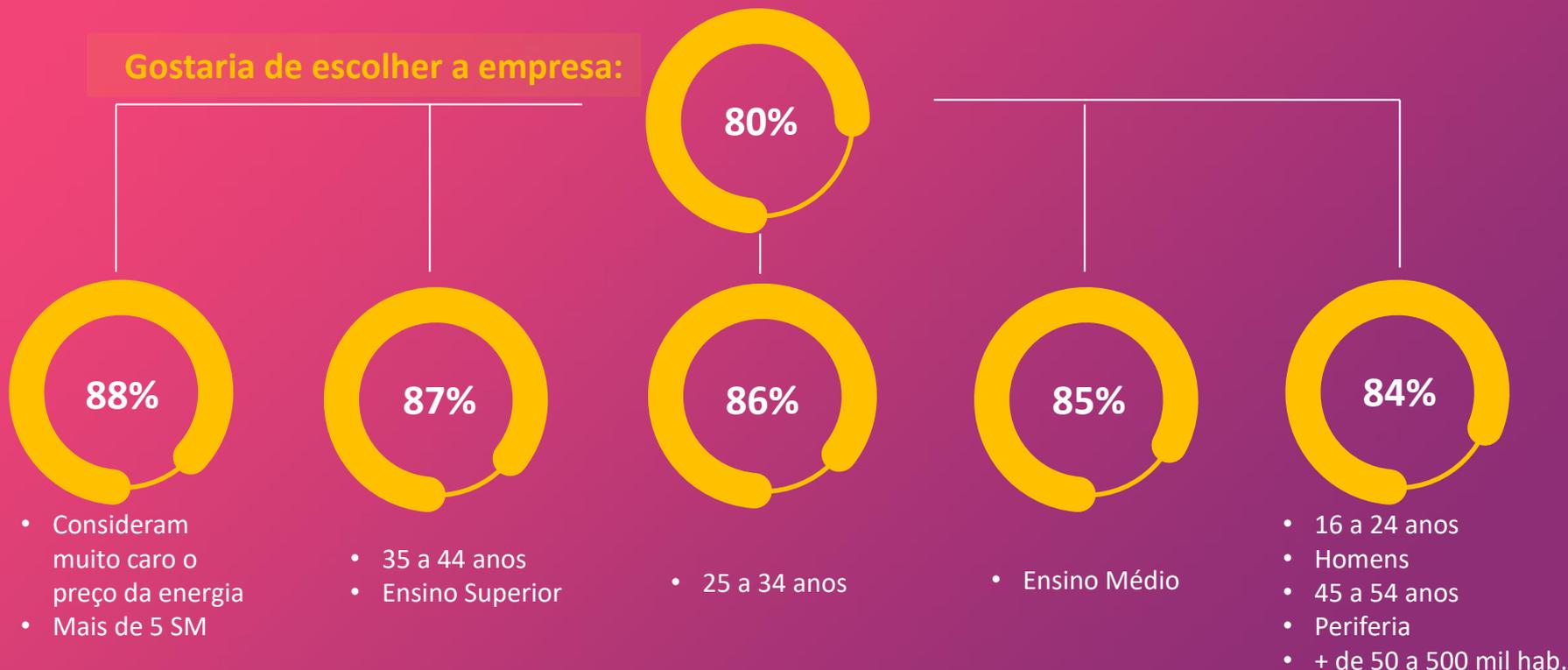


Base: Amostra 2014 a 2019 (2002) – coleta domiciliar

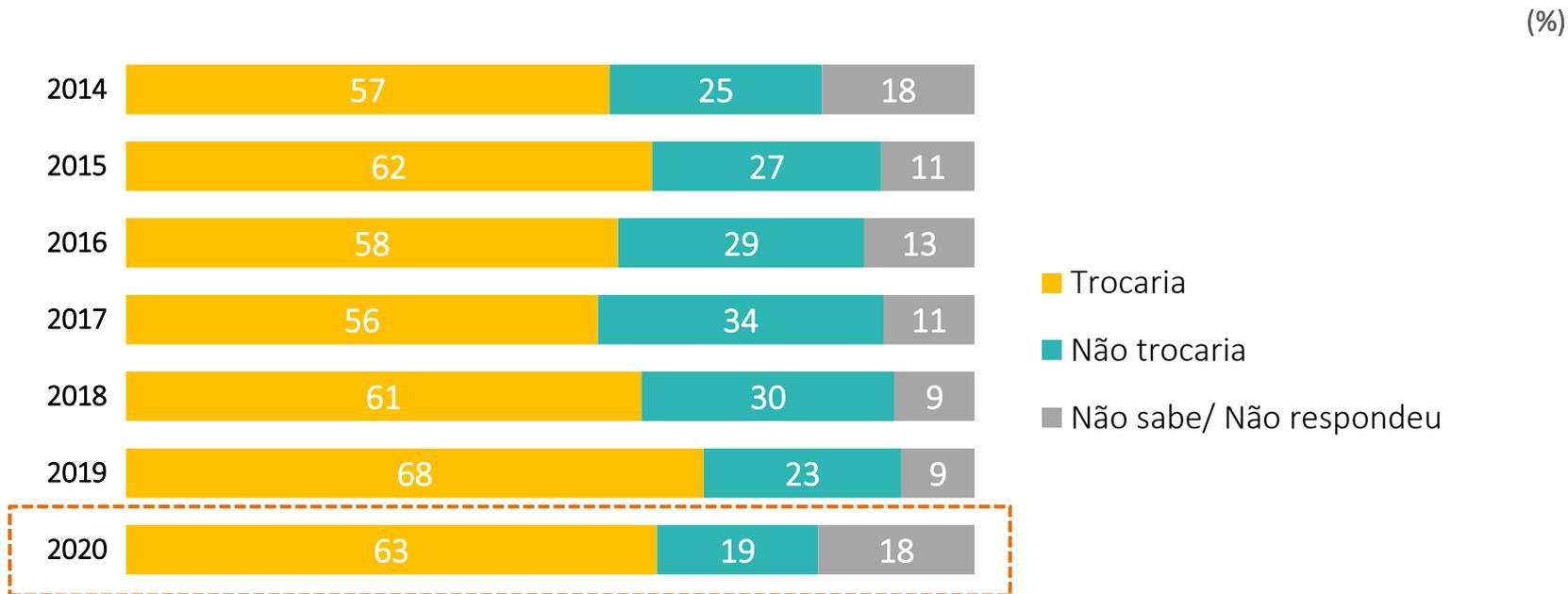
Base: Amostra 2020 (2000) – coleta telefônica

Destaques por segmentos: possibilidade de escolher a empresa que fornece energia elétrica (Março-Abril/2020)

Gostaria de escolher a empresa:



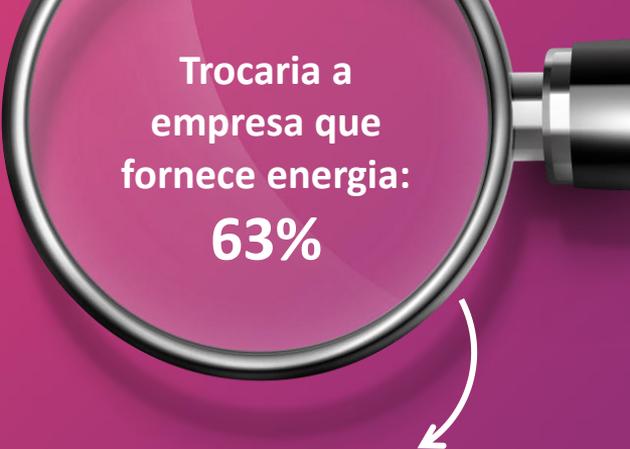
Cerca de seis em cada dez entrevistados trocariam a empresa que fornece energia elétrica, caso a medida de livre escolha fosse implantada no país.



Base: Amostra 2014 a 2019 (2002) – coleta domiciliar

Base: Amostra 2020 (2000) – coleta telefônica

Destaques por segmentos: troca da empresa que fornece energia elétrica, caso a medida de livre escolha seja implantada no Brasil (Março-Abril/2020)



Trocara a empresa que fornece energia:
63%

Consideram muito caro o preço da energia
73%

Moradores de Periferia
69%

35 a 44 anos
69%

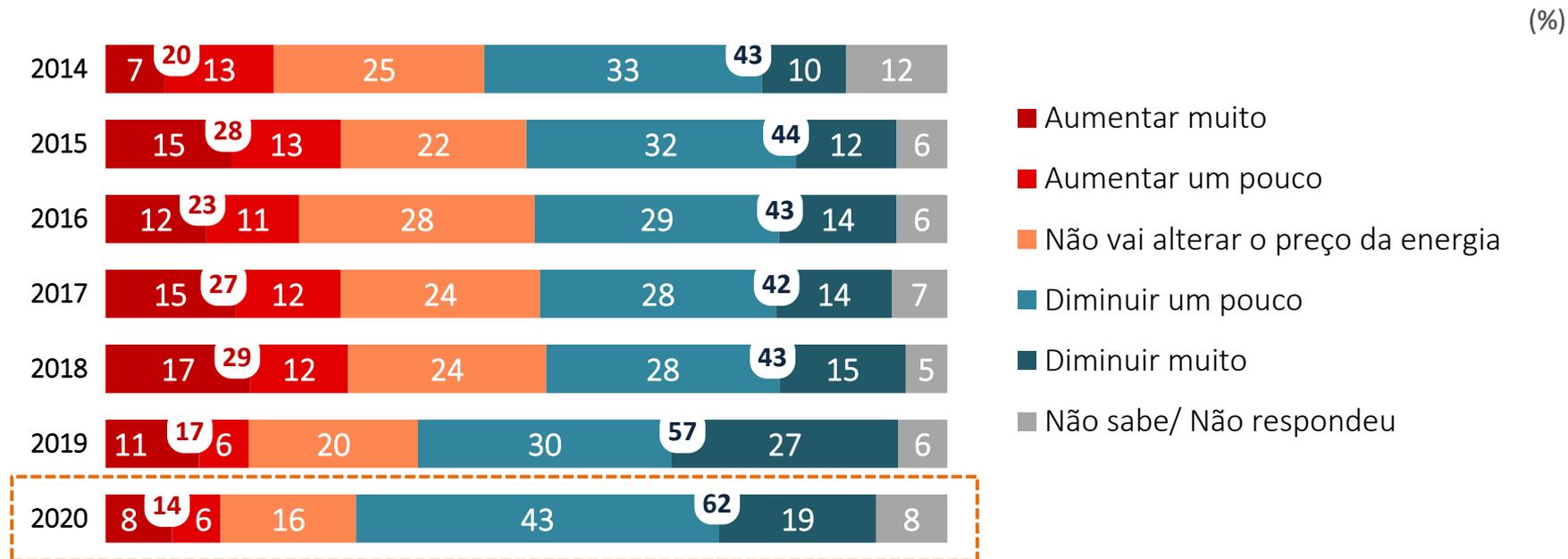
Região Nordeste
67%

Ensino Médio
67%

Região Norte/Centro-Oeste
66%

Mais de 1 a 2 SM
66%

Para mais de três quintos dos entrevistados, o preço da energia elétrica tende a diminuir (muito ou um pouco), caso a medida de livre escolha seja implantada no Brasil – este é o maior patamar da série histórica

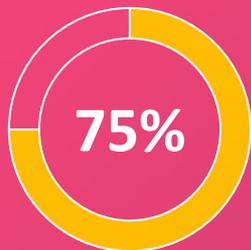


Base: Amostra 2014 a 2019 (2002) – coleta domiciliar

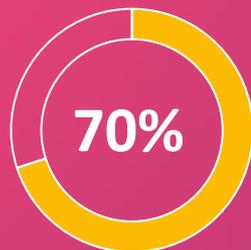
Base: Amostra 2020 (2000) – coleta telefônica

Destaques por segmentos: tendência de oscilação do preço da energia elétrica, caso a medida de livre escolha seja implantada no Brasil (Março-Abril/2020)

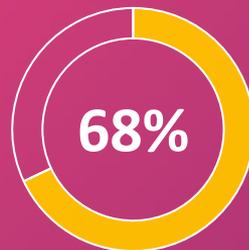
Preço tende a diminuir um pouco/ muito: 62%



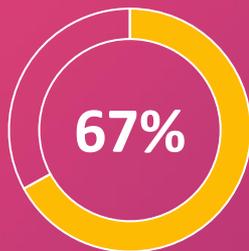
- Mais de 5 SM



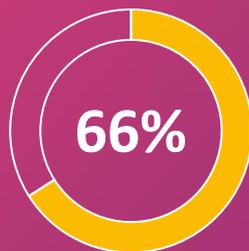
- 35 a 44 anos



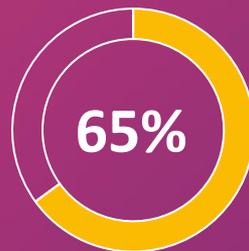
- Moradores da Periferia
- Ens. Superior



- Consideram muito caro o preço da energia



- Ens. Médio
- Homens



- 16 a 24 anos
- 25 a 34 anos

Nota-se que os menos escolarizados e com renda familiar mais baixa se mostram mais pessimistas, se destacando entre aqueles que acreditam que, caso a medida de livre escolha seja implantada no Brasil, o preço da energia tende a aumentar muito.

Preço permanece como o principal motivo para a decisão de troca da empresa fornecedora de energia elétrica



	2017	2018	2019	2020
Preço	63	67	68	64
Procura por fontes de energia mais limpas	13	12	15	17
Qualidade no atendimento	17	17	14	15
Outras respostas	2	1	0	1
Não sabe/ Não respondeu	6	4	2	3

Base: Amostra 2017 a 2019 (2002) – coleta domiciliar

Base: Amostra 2020 (2000) – coleta telefônica

Destaques por segmentos: principal motivo para troca da empresa que fornece energia elétrica (Março-Abril/2020)



Preço:
64%

74%

- Consideram muito caro o preço da energia
- 35 a 44 anos

69%

- 5ª a 8ª série

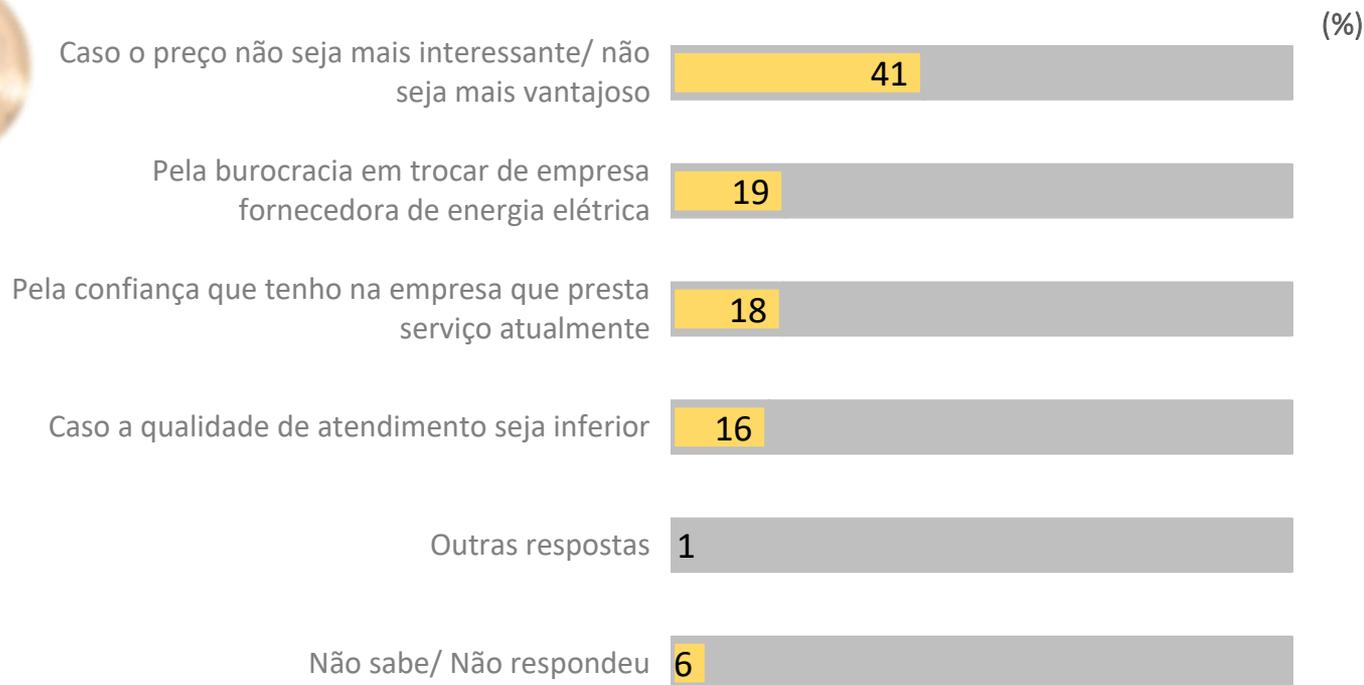
68%

- Região Sul
- Região Nordeste

67%

- Ens. Médio
- Até 1 SM

Cerca de quatro em cada dez entrevistados não trocariam de empresa fornecedora de energia caso o preço oferecido pela concorrência não fosse mais interessante

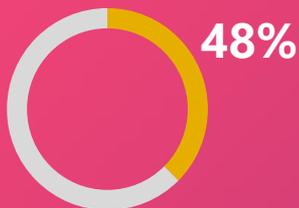


Base: Amostra 2020 (2000) – coleta telefônica

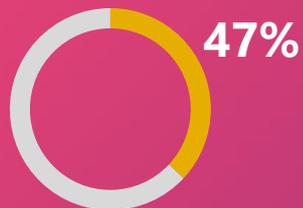
P07) E caso o(a) sr(a) decida NÃO trocar a atual empresa fornecedora de energia elétrica, essa mudança NÃO ocorreria devido a qual desses motivos? (LEIA ALTERNATIVAS – NÃO LEIA ‘OUTRO. QUAL?’, ‘NÃO SABE’ E ‘NÃO RESPONDEU’ – RU)

Destaques por segmentos: principal motivo para não trocar a empresa fornecedora de energia elétrica (Março-Abril/2020)

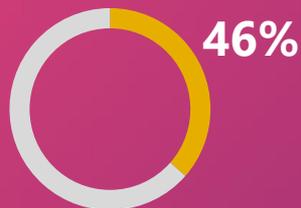
Caso o preço não seja mais interessante/ vantajoso: 41%



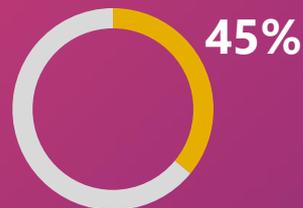
- Ens. Superior



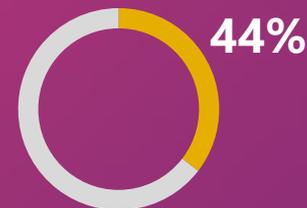
- Mais de 5 SM



- Consideram muito caro o preço da energia
- 25 a 34 anos



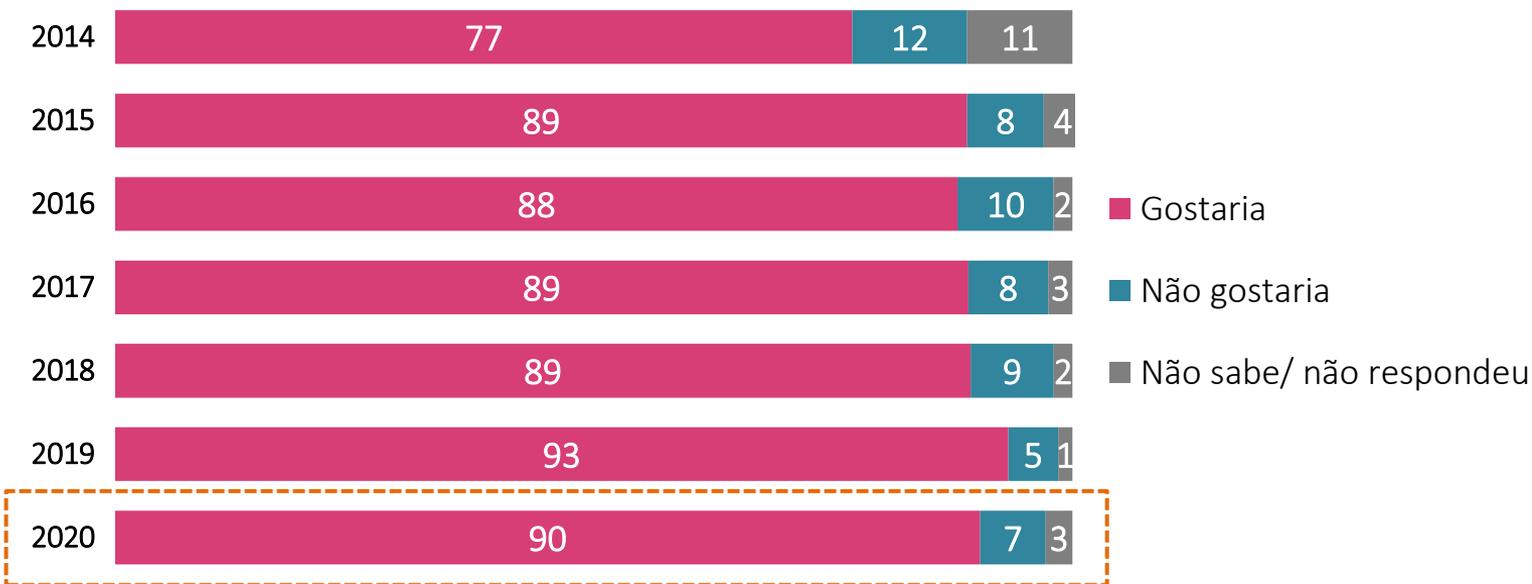
- Ens. Médio
- 16 a 24 anos



- Mais de 2 a 5 SM

Mais uma vez, quase a totalidade da população brasileira diz que gostaria de gerar energia na própria casa, caso tivesse condições

(%)



Base: Amostra 2014 a 2019 (2002) – coleta domiciliar

Base: Amostra 2020 (2000) – coleta telefônica

Destaques por segmentos: interesse de gerar energia elétrica em casa (Março-Abril/2020)

Gostaria de gerar energia elétrica em casa: 90%



- 25 a 34 anos



- 35 a 44 anos
- Ens. Superior



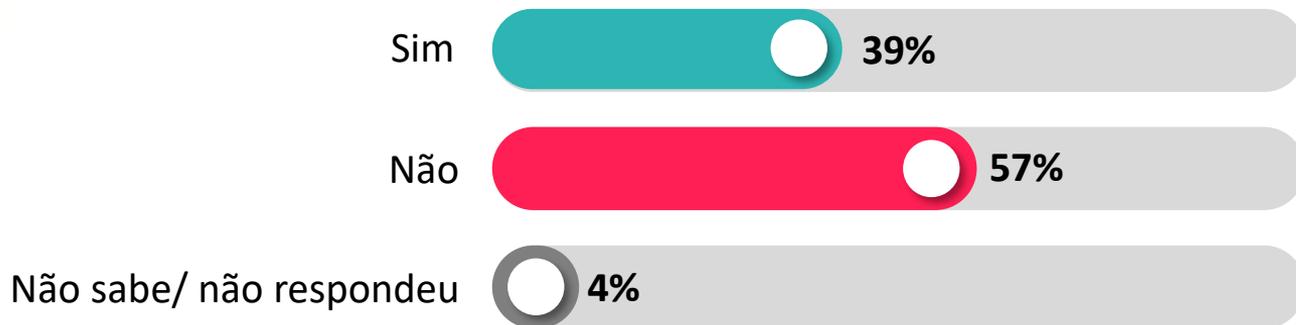
- Mais de 5 SM
- Mais de 2 a 5 SM
- Região Norte/
Centro-Oeste
- Consideram muito
caro o preço da
energia



- Ens. Médio

Quase três em cada cinco respondentes não estão dispostos a pagar um preço maior na sua conta de luz para incentivar a geração de energia em outras residências brasileiras

(%)

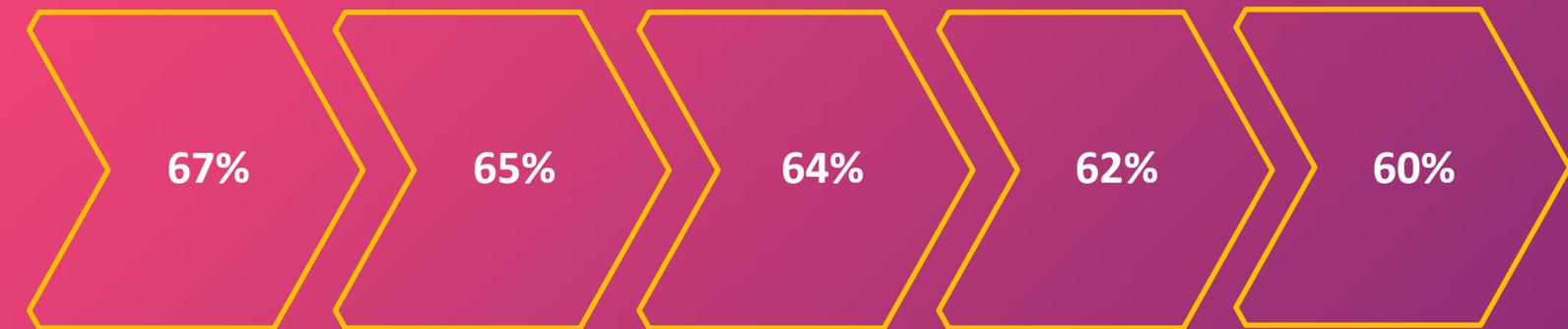


Base: Amostra 2020 (2000) – coleta telefônica

P09) E o(a) sr(a) estaria disposto a pagar um preço maior na sua conta de luz para incentivar a geração desse tipo de energia gerada através de painéis solares, através do vento ou outras fontes renováveis, nas demais residências brasileiras? (RU)

Destaques por segmentos: disposição em pagar um preço mais alto na sua conta de luz como incentivo para que outras residências gerem energia (Março-Abril/2020)

Não está disposto a pagar um preço mais alto na conta de luz: 57%



• 55 anos e mais

• 5ª a 8ª série

• 45 a 54 anos

• Região Sul

• Consideram muito caro o preço da energia

• Periferia

• Até 1 SM

• Região Sudeste

• Até 4ª série

• Mulheres



PRINCIPAIS APRENDIZADOS

PRINCIPAIS APRENDIZADOS



O preço da energia elétrica ainda é considerado caro ou muito caro pela maioria dos entrevistados. Neste levantamento aumentam as menções à falta de concorrência como justificativa para o alto custo. De forma geral, a população brasileira permanece demonstrando interesse em escolher a empresa fornecedora de energia, uma vez que a maioria acredita que o preço tende a diminuir, caso isso ocorra – neste sentido, o preço é a principal atrativo para que as pessoas decidam trocar ou não a empresa que fornece energia.



Como a população considera o preço da energia elevado, parcela significativa não se mostra disposta a pagar um preço mais alto na conta de luz para incentivar a geração de energia elétrica em outras residências.



O interesse em trocar de empresa, caso a medida de livre escolha seja implantada no Brasil, assim como o interesse em gerar energia elétrica em casa, crescem à medida que aumentam a renda familiar e escolaridade dos respondentes. Esse perfil também se mostra menos disposto a trocar de empresa caso o preço não seja mais interessante, mas mais disposto a pagar um preço maior em sua conta para incentivar a geração de energia elétrica em outras residências brasileiras.

OBRIGADA!

Patricia Pavanelli